

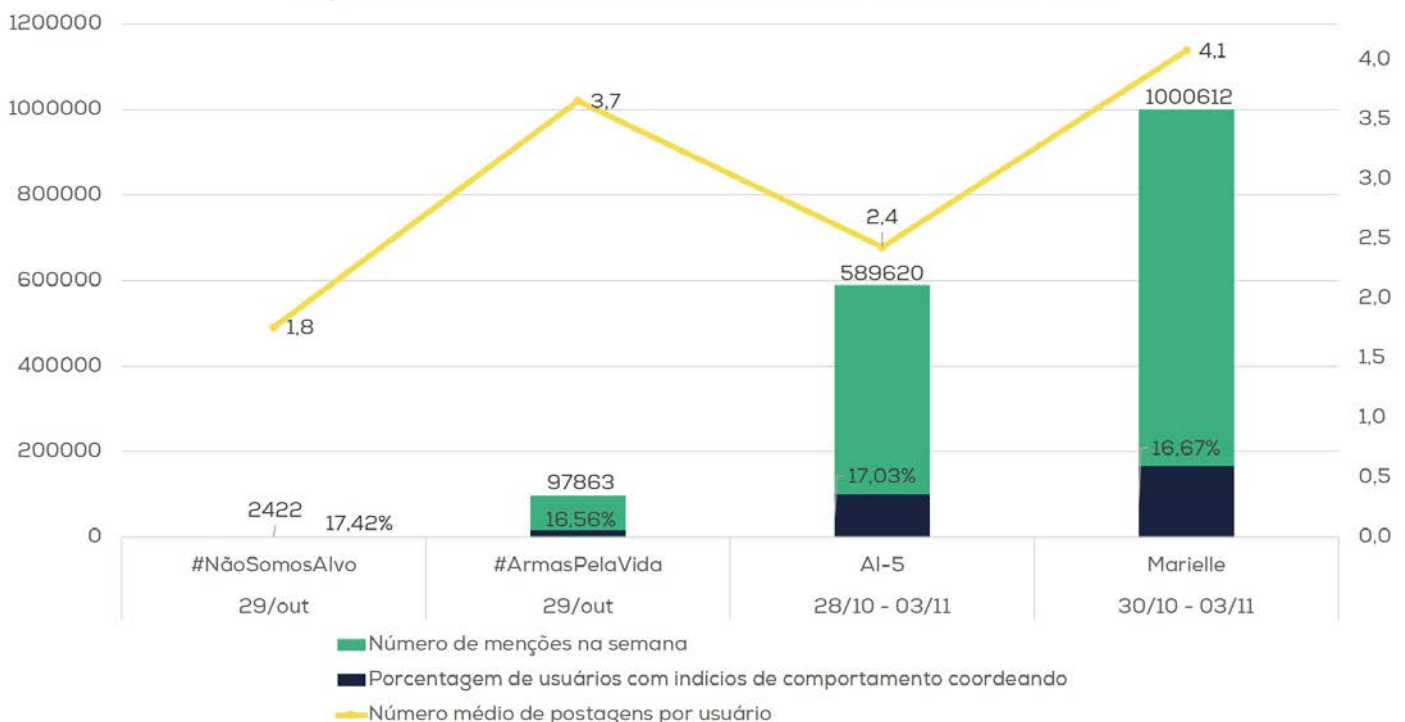
Revelações sobre o caso Marielle atingem 1 milhão de citações no Twitter

Declarações de Eduardo Bolsonaro sobre AI-5 e votação do PL das armas no Congresso também repercutiram na rede

A reportagem do *Jornal Nacional* (TV Globo) sobre depoimento de porteiro que envolvia o nome de Jair Bolsonaro no assassinato da vereadora Marielle Franco foi o tema de maior repercussão nas redes entre os dias 30 de outubro e 4 de novembro, com mais de um milhão de citações no período. O assunto foi claramente influenciado pelo espaço dedicado pela imprensa, mas teve grande alcance também devido ao fato de várias figuras públicas e usuários discutirem a proximidade do presidente da República com um dos principais suspeitos do assassinato, uma vez que trata-se de um vizinho de Bolsonaro. Também chamaram a atenção a ordem do presidente para que o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, interferisse no caso, assim como o arquivamento das informações dadas pelo porteiro ao procurador-geral da República.

As redes se agitaram a cada nova revelação sobre o caso no decorrer dos últimos dias. Muitas mensagens questionaram a credibilidade das investigações, dada a repercussão de fotos extraídas das redes sociais, em que uma das promotoras do Ministério Público do Rio de Janeiro responsáveis pela investigação do assassinato, Carmen Eliza Bastos de Carvalho, aparece vestida com camisetas de Bolsonaro e fazendo ataques a adversários políticos do presidente. Carmen também se deixou fotografar, e publico as imagens, ao lado de Rodrigo Amorim, um dos deputados que quebraram a placa em homenagem à Marielle, colocada em uma praça, no Rio de Janeiro, após o assassinato da vereadora.

Tópicos Selecionados no Twitter, entre 28/10 e 03/11



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

Outro tema que acirrou os ânimos na semana passada foi declaração de Eduardo Bolsonaro sobre a reedição de uma medida nos moldes do Ato Institucional 5 para conter a oposição de esquerda no país. O AI-5, como ficou mais conhecido, marcou o início do período mais duro da ditadura militar no Brasil, com o fechamento do Congresso Nacional e a suspensão do direito de habeas corpus para crimes políticos. O tema recebeu 589.620 citações na semana, atrás apenas da repercussão sobre o caso Marielle. Procuradores, o ministro do STF Gilmar Mendes e o procurador-geral da República Augusto Aras se manifestaram nas redes contra a declaração do deputado federal, seguidos pelas organizações de classe como a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) e a Associação dos Juizes Federais do Brasil (AJUFE), que também emitiram notas em favor da democracia.

Ainda que a declaração tenha sido repudiada na esfera dos tomadores de decisões públicas, há um fenômeno interessante ocorrendo nas redes, que demonstra um aprofundamento do discurso militarista. Entre os dias 27/10 e 02/11, a expressão “Foro de São Paulo” foi bastante pesquisada no Google. Além disso, foram publicados 38 vídeos, com total de mais de 150 mil visualizações, sobre o mesmo termo no Youtube. Na maioria dos casos, é possível observar uma vinculação entre as narrativas que mencionam o “Foro de São Paulo” e o discurso favorável a uma intervenção militar para manutenção da ordem no país. Estes dados indicam que, mesmo que as declarações sobre a militarização sejam rejeitadas ou contra-argumentadas pelas figuras públicas, elas induzem uma produção e o contato dos indivíduos com conteúdo favorável à pauta, o que pode aumentar a base de possíveis apoiadores da causa.

Crescimento da pesquisa pelo termo “Foro de São Paulo” no Google, associada a discursos favoráveis à intervenção militar na manutenção da ordem



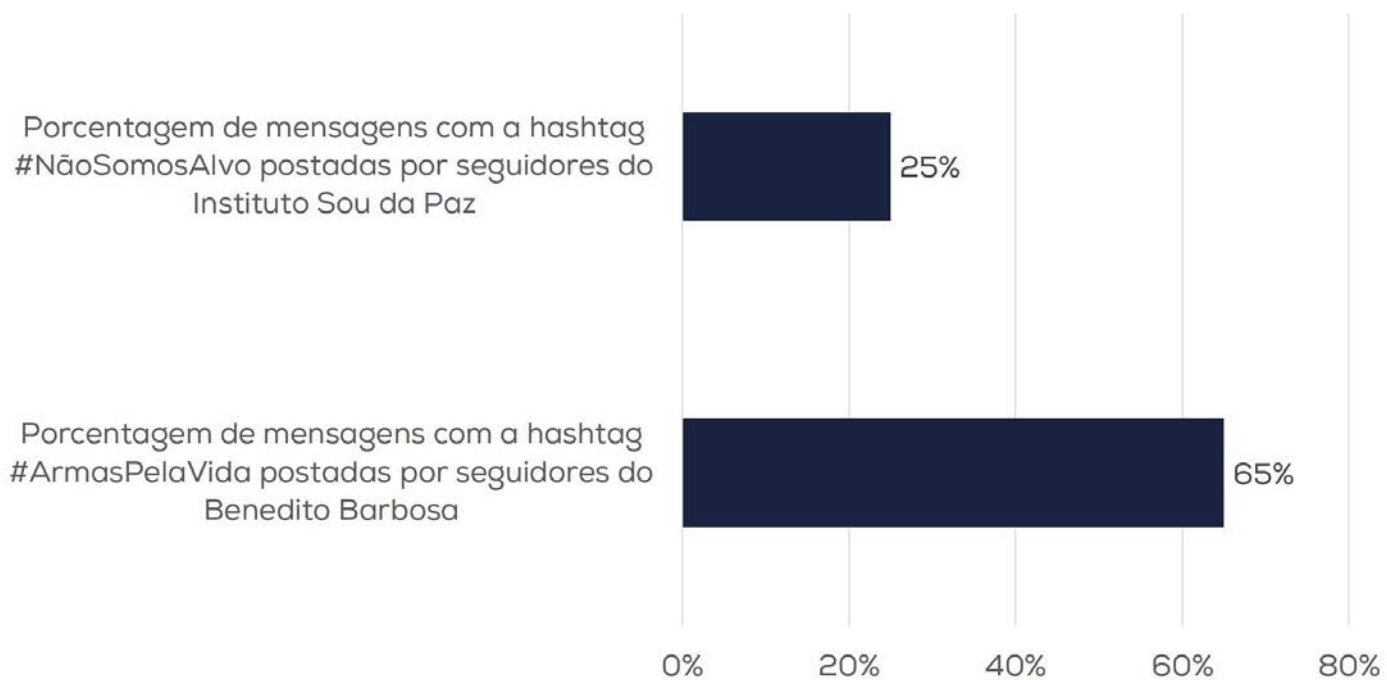
Fonte: Google Trends (Brasil)

Outro assunto de bastante repercussão foi a campanha online contra o Projeto de Lei que flexibiliza o porte de armas. Na terça-feira (28), ocorreu um tuitaço previamente marcado em torno da campanha #NãoSomosAlvo, com o objetivo pressionar os deputados e o presidente da república contra os avanços da liberação do porte de armas no Brasil. Organizações não governamentais, como o Instituto Sou da Paz e a Anistia Internacional, e deputados federais, como David Miranda e Talíria Petrone, ambos do PSOL, publicaram mensagens com a hashtag. Porém, a iniciativa não foi o suficiente para impulsionar o debate sobre o desarmamento, levando a apenas 2.422 menções sobre o tema no dia.

Em contraponto, vários influenciadores favoráveis à posse e porte de armas conseguiram dominar o discurso nas redes sociais, pela hashtag #ArmasPelaVida com 97.863 citações. Figuras como a deputada Carla Zambelli e Eduardo Bolsonaro, além do influenciador Benedito Barbosa movimentaram uma narrativa favorável ao PL das armas.

Apesar da campanha #NãoSomosAlvo ter veiculado diversas peças publicitárias nas redes, sua capacidade de engajar defensores do desarmamento foi baixa. Do total de publicações com a hashtag #NãoSomosAlvo, apenas 25% das mensagens saíram de seguidores do Instituto Sou da Paz, a organização não governamental que tem maior influência em torno do tema do desarmamento. No entanto, das citações à hashtag #ArmasPelaVida, 65% foram realizadas por seguidos de Benedito Barbosa, ativista do armamento, no Twitter. Isso indica que os influenciadores favoráveis às armas construíram uma presença nas redes sociais que não pode ser subestimada.

Postagens sobre desarmamento no Twitter em 29/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m>

